ANO 12.º—N.º 610. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Guimarãis, 10-Outubro-1943

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA COMISSÃO DE CENSURA VISADO PELA

## DEVANEIOS

¡Que ingenuïdade a de supor que pode construír-se um mundo novo com as soluções forjadas entre as quatro paredes de uma chancelaria!

Por mais altos que sejam os talentos e por mais puras que sejam as intenções, nada se conseguirá de útil e duradoiro sem atender a tôdas as crenças, sem auscultar tôdas as opiniões, sem ouvir, em suma, todos os interessados.

Porque, em verdade, só há dois processos para impor uma regra ou dominar uma multidão: bater e convencer.

E' freqüente em vários escritores figurar a sociedade como uma enorme pirâmide, em que na base está a grande massa e no vértice estão os privilegiados.

Ora é bem de ver que tôda a reforma que não partir da base há-de resultar necessáriamente precária. Qualquer renovamento terá de fazer-se, encaminhando a idéia, refreando o instinto e amestrando o gesto.

O exame do que se está a passar lá fora, quanto às causas geradoras dos conflitos e às medidas reclamadas pelos povos, dá-nos mais estes postulados como essenciais numa futura reorganização mundial:

Respeitar tôdas as opiniões ordeiramente expostas;

Permitir o livre desenvolvimento de tôdas as iniciativas, desde que não colidam com os interêsses gerais das populações;

Assegurar a subsistência de cada um, pela garantia do trabalho ou pela obrigação da assistência;

Impedir tôdas as coligações políticas ou económicas que reduzam as condições de legítima actuação individual;

Acabar com todos os sistemas de privilégio, derivados do simples acaso do nascimento ou da posse da fortuna.

Em tôda a reforma, porém, haverá sempre que contar com os hábitos, os interêsses e as fragilidades dos homens.

Isto de pensar, por exemplo, que se resolve a questão económica sem a compensação material do lucro (isto é, sem a perspectiva de uma comodidade de corpo ou recreio do espírito), ou que basta o estímulo abstracto dos sentimentos nobres, que candidez!

Nem os elevados espíritos se desprenderam jamais dos interêsses terrenos: todos sentiam no meio das maiores emoções a agulha satânica do factor material.

... Uma noite, em S. Carlos, Sivori, que foi, a seguir a Paganini, o maior rabequista do mundo, acabara de tocar uma famosa *preghiera*. Cheio de entusiasmo, um crítico notável procura-o no camarim, mas detem se ao ouvi-lo exclamar: «Quarenta e dois camarotes com gente!» — «O quê?», atalha-o, sem compreender. — «Só se alugaram quarenta e dois camarotes», explica o artista. — «Talvez depois de ter principiado o concêrto se hajam alugado mais alguns», consolava-o o crítico. — «Não, retorquiu o artista, pois se acabo de os contar agora mesmo!... Conteios duas vezes enquanto tocava». E, no entanto, quando tocava, parecia que os sentidos se lhe desfaziam nas cordas e que a alma em êxtase se lhe ascendia para fora do mundo!

*Dias Ferreira.*

## GAZETILHA

Há gente que acha *piada*,
fica mesmo consolada
quando vê noutra *bater*...
Mas se se lhe calca o rabo,
pinta o mais vivo diabo,
dá cascarrão a valer.

Quem se puser a escutar
seu feroz vociferar,
até fica com a idéia
de que quem a *molestou*
de apanhar não se livrou
uma valente tareia...

Se se fôsse a fazer caso
do lastimável atraso
que mostram pessoas tais,
há muito não haveria
quem, **sem receber «maquia»**,
*batalhasse* nos jornais.

Mas... nem tôdas são assim!
Pessoas há, para mim,
que só louvores merecem,
pois, vendo as coisas erradas,
aceitam as *estocadas*
e, às vezes, ainda agradecem.

Uma dessas, aí vai já:
— E' o Mourão, que aqui está
de vez em quando citado.
A gente *chega-lhe ao pêlo*,
e êle mesmo a percebê-lo
nunca se mostra zangado...

E hoje aqui vou meter
nova farpa — tem que ser! —
vou-lhe chegar à pavana,
pois na *sala* que fêz nova,
teimando, ali pôs à prova
seu gôsto à «Gualteriana»...

Vejam que idéia exquisita:
— Numa Sala tão catita,
p'ra segurar as *candeias*,
pôs lá uns *peixes-diabos*,
com asas, brincos e rabos,
e afirma que são sereias.

Aquela *ornamentação*,
saiba-o o amigo Mourão,
(não julgue que é brincadeira)
estava mesmo a calhar
p'ra o *Bernardo* embelezar
com ela o Campo da Feira...

*

E agora, muito a sério:

Não me «alicia» o dinheiro!
E salte lá o primeiro
capaz de me desmentir.
Quero que isto fique assente,
pois eu **escrevo sòmente**
para Guimarães servir.

BELGATOUR.

## RESSACA

A EMOÇÃO NA LABAREDA

*VERSOS DE*

**Aurora Jardim**

## Coronel Sousa Guerra

Pela *Ordem do Exército* n.º 3 — 2.ª série, foi promovido a Coronel o ilustre Oficial do Exército e nosso prezado amigo Sr. Henrique Alberto de Sousa Guerra, que há algum tempo se encontra em Leiria, desempenhando as funções de 2.º Comandante de Infant.ª 7.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de muitas felicitações, com os melhores votos de muitas prosperidades pessoais.

## *Oiça...*

A mulher... mais cedo ou mais tarde... surge um dia em que sai da sua bôca, desconsolada e inquieta, esta palavra: "antigamente„...

Na verdade, a chama do princípio não é a mesma que depois vai estando acesa pelos anos fora. E olhe que, às vêzes, não é por ser mais pequenina que aquece menos, não...

Mas é preciso notar que a culpa não é só dêle: quantas vêzes é de quem se queixa!

Ora oiça:

— *Seja para o seu marido exactamente como era antigamente, quando ficava doida só porque êle tinha uma leve dôr de cabeça.*

— *Tenha em si a mesma confiança que tinha... que é para não duvidar dêle.*

— *Veja se os seus lenços estão impecàvelmente passados a ferro e preocupe-se com o vinco das suas calças.*

— *Preocupe-se ao ver que êle é menos ciúmento do que era e procure-lhe a causa: se fôr por ter adquirido maior confiança em si, sossegue, está bem.*

— *Oiça, pela décima vez, aquela anedota muito das suas relações e ache-lhe tanta graça como se fôsse recém-nascida.*

— *Quando êle chegar a casa, já lá esteja e receba-o com o* élan *dos primeiros dias.*

— *Queira saber o que o preocupa, mas não insista demasiado se vir que não está disposto a dizê-lo. Saiba esperar pela ocasião.*

— *Conte-lhe tudo, fazendo dêle o seu maior amigo.*

— *Esteja elegante, perfumada, simples, com os caracóis nos devidos lugares ou* à la diable, *como êle preferir.*

— *Sorria. A grande fôrça da mulher está na alegria, na compreensão, no carinho — no sorriso.*

"Et voilà„. Tão simples, não é?

*Aurora Jardim.*

## Beneficência do «Notícias»

| | |
|---|---|
| Transporte . . . | 1.765$50 |
| Anónimo . . . . . | 10$00 |
| A transportar . . . | 1.775$50 |

## Conselheiro Raúl Cunha

Regressou a Lisboa, no passado dia 6, tendo-nos dado a honra da sua visita e dos seus cumprimentos, o ilustre Magistrado e nosso querido Amigo Sr. Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, a quem agradecemos tão cativante gentileza, desejando-lhe as maiores prosperidades.

**Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»**

## O 1.º Aniversário

### da posse do Rev.mo Arcipreste

Faz na quarta-feira próxima, dia treze, um ano que tomou posse do espinhoso lugar de Arcipreste de Guimarães, em sucessão do saüdoso Monsenhor João António Ribeiro, o virtuoso e ilustrado sacerdote

Rev.º João da Carmo da Cruz Magro, que em tão pouco tempo e mercê das nobilíssimas qualidades que exornam o seu coração, conquistou já — o que nos apraz registar — a simpatia, a admiração e o respeito de todos os católicos do Arciprestado.

Muitas serão, por certo, as pessoas que na quarta-feira vão felicitar o venerando Arcipreste, Apóstolo fervoroso, que tanto acarinha as criancinhas, os pobrezinhos, os velhos e os doentes; muitas serão também as orações que os fiéis elevarão até Deus, pedindo pela preciosa saúde do prestigioso sacerdote.

O *Notícias de Guimarães*, que muito o estima e venera, associa-se com o maior prazer aos votos dos católicos de Guimarães, admiradores das preclaras virtudes do seu Arcipreste, que cumprimenta respeitosamente.

## Presidente da Câmara

S. Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal, Senhor Doutor João Rocha dos Santos, foi muito felicitado na passada quinta-feira, por motivo da passagem do seu aniversário natalício, tendo passado pelo seu escritório e pelo Gabinete da Presidência da Câmara muitas individualidades em destaque, que foram cumprimentá-lo.

Entre essas entidades contavam-se as Juntas de Freguesia, Direcções das Instituïções beneficentes, culturais e económicas de Guimarãis, Direcções das Casas do Povo, representantes da Imprensa, etc.

**DR. ALFREDO BRAVO**
MÉDICO
*Doenças de Bôca e Dentes*
LARGO DO TOURAL
— Telefone, 4289 —
458
RETOMOU A CLÍNICA

Guarda-livros
PRECISA-SE
Dirigir carta às iniciais A. C. para esta Redacção. 455

## CANTIGAS

*Foi por muito te querer*
*Que eu cheguei ao desespêro*
*De ficar cego p'ra ver*
*Que sem te ver mais te quero...*

*

*Não dizes nunca o que sentes,*
*Nem eu te digo o que sinto...*
*Dizes que me quer's e mentes,*
*Eu digo o contrário e minto...*

*

*Tu choras cheia de pena*
*As minhas penas a fio...*
*E eu que acho engraçada a cena*
*Da minha desgraça rio...*

*

*E' pobrezinha, mas brilha,*
*A nossa casa ideal...*
*O sol que beija esta* ilha
*Beija palácios, é igual...*

*

*Não sei se choro, se canto,*
*Mas o que posso afirmar*
*E' que a cantar sinto o pranto*
*Do coração a chorar...*

*

*Se é cego o amor — convenho*
*No que murmuram vizinhos:*
*Que de tanto amor que tenho*
*Já tenho os olhos cèguinhos...*

*

*Rasteirinha és meu enlêvo,*
*Quero-te, amor, com ternura...*
*Rasteiro no chão é o trevo*
*E o trevo dá-nos ventura...*

*

*Teus olhos queimam... Fogueiras*
*Que ardem nos meus, em clarão...*
*Meu amor, essas olheiras*
*São armazéns de carvão...*

*

*O dia vai despontar,*
*Rasgou à noite o seu véu...*
*Ó treva, vai-te deitar,*
*Apaga as luzes do céu...*

*Outubro de 1943.*

*DELFIM DE GUIMARÃIS.*

## No meu cantinho

Quanta vez muda a gente o seu pensar!

Não me tenta a leitura de romances.

Tenta-me a boa literatura e o suceder de pensamentos altos. Isso, sim.

Mas o *Calcanhar do Mundo* tivera invejado prémio e por isso, em Abril último, animei-me a ler o livro.

O prefácio de Rolão Preto não me aqueceu. O primeiro têrço do livro arrefeceu-me. Não cheguei ao meio.

* * *

Eis senão quando, em 28 de Setembro p. p., enquanto Eduardo Mota procura os supostos exemplares existentes do dito *Calcanhar*, o ilustre Presidente da nossa S. M. S. logo se refere à matança do porco descrita por Vergílio Godinho e essa referência é feita em termos que me fazem arregalar os olhos.

Chego à minha estante n.º 3 e arranco o condenado *Calcanhar*.

Depressa encontro a matança elogiada e a leitura prende-me e o estilo transforma-se-me e em 30 o livro está gostosamente devorado.

* * *

Só agora compreendi que fôsse possível, nos *Estudos*, Duarte Montalegre haver pôsto acima das pontas da Lua o meu arrumado *Calcanhar*.

Pensara eu que Duarte Montalegre fôra exageradìssimamente amável. Eu é que fui acentuadamente lorpa.

Tantas vezes eu mudo de pensar!

Não tens dó do Tio, Nair minha?

* * *

O Cortejo de Oferendas já tem vida.

Essa vida revela fortes braços.

Por aqui, por além, por acolá.

## Abertura das Aulas

O Outono, que os artistas aproveitam para temas melancólicos como arauto de tons baços nas nuvens, oiro cadente nas folhagens e surdina na orquestra da Natureza, fatigada de estridências estivais; o Outono — sazão das recolhas na lavoura e das nostalgias nas almas — tem a sua faceta esperançada, alegre, juvenil, contrastando com «mementos» de penitência e tristuras de primeiros chuvismos: é a abertura das aulas.

No símbolo destas três palavras, uma janela se escancara, para deixar entrar, a jorros, a claridade e os perfumes de tôda uma Primavera que desmente o calendário. Desfazendo borrascas de ignorância e amainando tufões de incompreensão, as escolas são astros que voltam a cintilar, nesta época, tanto mais e tanto melhor quanto é certo haver-se corrigido a sua directriz no perfeito sentido de transformar a «instrução» amorfa, sêca e apenas cumulativa de áridas noções materiais («sem Deus nem Religião»)—chegou a blasfemar um demagogismo criminoso!... — na «Educação» espiritualista, conciliadora da tradição sagrada e do metódico progresso pedagógico, em que os primeiros passos na vereda do saber se guiam pela bênção dum Crucifixo onde, em vez da Abdicação e da Renúncia, rutila a Realização e o Conselho! Vão abrir as Aulas! Dá-se a esta notícia, aparentemente singela, todo o seu festivo signi-

O entusiasmo referve dentro da alma.

Só com alma se faz um movimento.

Os mais fortes ajudem os mais fracos.

Os melhores exemplos são prodígios.

Trabalhar, trabalhar, com alma e vida!

*G.*

cado: o de retomarem actividade as Colheitas do saber e do ensino; o de começar despontando, mais uma vez, uma aurora de esperanças que, bem guiadas e dirigidas, será apoteose de realizações no Portugal Eterno.

* * *

**No Liceu de Martins Sarmento**

A abertura de aulas no Liceu de Martins Sarmento efectuou-se no dia 6, às 10,30 horas, e revestiu a costumada solenidade, tendo assistido o corpo docente do mesmo estabelecimento de ensino e diversas entidades vimaranenses, assim como os alunos e muitas famílias.

Fêz a oração alusiva ao acto o Reitor, Sr. Dr. José Francisco dos Santos, que foi muito aplaudido, tendo-se procedido, seguidamente, à distribuïção dos prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo, a saber:

Prémio Junta da Província do Minho, 300$00, ao aluno do 6.º ano, Joaquím Luís Ribeiro de Sousa; idem «Dr. Manuel de Jesus Pimenta», 150$, ao aluno do 4.º ano, Rúi Fernando da Cruz Vasconcelos; idem «Gil Vicente», 100$00, à aluna do 6.º ano, Aida de Oliveira; idem «Professor José de Pina», 85$00 (por só ter sido instituído em Dezembro de 1942), ao aluno do 3.º ano, Luís Carlos Tôrres Pinto de Castro; idem «Gil Vicente», 50$00, ao aluno do 3.º ano, António Joaquim Amado Leite de Castro.

Fêz-se ainda, seguidamente, a distribuïçao de outros prémios, em livros, a diversos alunos daquele importante estabelecimento de ensino, onde as aulas começaram a funcionar no dia imediato.

**Na Escola Industrial e Comercial**

A abertura das aulas na Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda» fêz-se na quinta-feira, à noite, com a costumada sessão de distribuïção de prémios aos alunos mais classificados no ano lectivo findo, tendo presidido o Director daquele estabelecimento, o distinto Escultor Sr. António de Azevedo, e asssistido todo o corpo docente, alunos e suas famílias, etc.

*

Em todos os restantes estabelecimentos de ensino—Colégios particulares e Escolas Oficiais—as aulas começaram a funcionar no dia 6, registando-se grande afluência de alunos.

## Defesa Civil do Território

Estamos em exercícios de Defesa Civil do Território, cuja organização depende de uma perfeita coordenação de serviços com o Exército dos «Voluntários da Ordem», essa pléiade de patriotas, de «braço às armas feito», e por isso tão digna da nossa veneração. Secundêmo-la, cumprindo com entusiasmo as suas instruções, para que os ditos exercícios nos honrem, como a Legião Portuguesa. Quem no-lo exige é a Pátria, confiada à nossa guarda — pois a sua defesa, hoje e sempre, e o seu prestígio, e a sua perenidade, e o seu progresso, tudo isto é de nós que está dependente. O Exército, e a Marinha de Guerra, e a Legião Portuguesa, cada qual tem o seu papel, na defesa da Nação — e nós, os civis, também o temos, o que é, com o nosso esfôrço e a nossa disciplina, cumprir, ao menos, o que importa à Defesa Civil do Território. São exercícios — mas sem exercícios não nos preparamos devidamente, para o nosso contributo no esfôrço colectivo de defesa territorial, prevenidos como povo que «sabe o que quere».

## A bem ou a mal...

O Sr. João de Deus Pereira, estimado Correspondente, em Guimarãis, de «O Primeiro de Janeiro», dizia, com louvável desassombro e manifesto amor bairrista, numa sua correspondência, o seguinte:

«Comenta-se acremente o facto de a proprietária da taberna existente à esquina da rua de Paio Galvão não ter ainda entrado no razoável acôrdo estabelecido pelo industrial Sr. Alberto Pimenta Machado, pondo, assim, entrave a uma obra que, uma vez concluída, muito embelezaria a cidade. Urge que a Câmara, sem perda de tempo, intervenha no assunto.»

E' assim mesmo. Em primeiro lugar e, portanto, acima de tudo está a defesa dos interêsses da comunidade, porque o contrário seria substituír o bem geral pelas conveniências particulares. Não nos repugna a transigência, quando possível, mas no caso presente não há nem jamais poderá haver essa transigência.

Prejudicar a conclusão de um melhoramento da envergadura daquele que está a efectivar o Sr. Alberto Pimenta Machado em benefício da continuação da existência de uma taberna no referido local, seria atraiçoar escandalosamente o embelezamento da cidade, escândalo que por certo não se verificará, a não ser que quem de direito cruze os braços perante êsse facto, no que não acreditamos.

Além disso, a taberna em referência foi ali instalada a título provisório, segundo ouvimos dizer, a quando da abertura da nova Avenida dos Pombais.

A fôrça das circunstâncias assim o permitiu, embora a opinião pública já então comentasse muito desfavoràvelmente essa instalação, a qual, de facto, nunca poderia ser feita com carácter definitivo, não só porque prejudicava a magnitude dos melhoramentos ali feitos, mas ainda porque a essa instalação se opunha terminantemente a lei que regula a instalação de tabernas nas proximidades de certos estabelecimentos, entre os quais os de ensino. E ali próximo, a uma distância que a lei considera insuficiente, existe a Escola Industrial e Comercial.

Por isso, a instalação provisória não poderia de forma alguma ser convertida em definitiva sem o seguimento dos trâmites legais, motivo por que aquela situação ainda se deve manter. Porém, mesmo que assim não fôsse, o caso teria de ser solucionado, a bem ou a mal, em virtude das causas já expostas.

Nenhuma má vontade temos contra a proprietária da taberna — a quem só desejamos prosperidades — mas de forma alguma queremos contrariar a nossa consciência deixando de dizer o que sentimos a tal respeito. E secundando o que disse o Sr. Correspondente de o «Janeiro», igualmente apelamos para a interferência da ex.ma Câmara, onde estão pessoas incapazes de se amesquinharem ou de deixarem amesquinhar a terra que tão dedicadamente servem.

*S. M.*


# TEATRO JORDÃO

**Hoje, às 15 e às 21 horas:**

**Um excelente filme de acção com situações de uma comicidade invulgar:**

# Pela Borda Fora...

COM

Marjorie Main — Wallace Beery — Leo Carrillo

**QUINTA-FEIRA, 14, às 15 e às 21 horas:**

UM FILME DE EXPLÊNDIDO COLORIDO E EXCEPCIONAL BELEZA:

# O FILHO DA SELVA

**interpretado pelo prodigioso SABU**

*Uma obra formidável de imaginação, extraordinária côr, que mais parece um sonho!*

**ORQUESTRA ALDRABÓFONA**

Por motivos imprevistos, não se pode realizar, na próxima terça-feira, como estava anunciado, o espectáculo dêste conjunto artístico, o qual foi transferido para data a designar.



# USAR PRODUTOS "HOFALI,,

Simbolisa.....

....Elegância e distinção!

*Aguas de Colonia*
*Brilhantinas*
*Extractos*
*Fixadores*
*Loções*
*Pó de arroz*
*Rouge*
*Sabonetes*
*Pó talco*

ALTA PERFUMARIA HOFALI PORTUGAL

*Batons:* «Hofali» - «Ku-Ki».
*Creme dia e noite:* «Dilicreme».
*Agua de Colonia:* «Flores de Maio».
*Petróleo Químico:* «Hofali».
*Verniz:* «Laca-Hofali».

A MARCA que está na MODA!

A' venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

343


## Pelos pobres! Pelos doentes!

Estamos a poucas semanas da Jornada de Caridade denominada **Cortejo das Oferendas.**

Se é certo que muito há ainda que fazer para atingir inteiramente os fins em vista, certo é também que muito se fêz já, e o fruto a colher, em breve, da semente já lançada por mãos de verdadeiros Apóstolos da Caridade, há-de dar-nos a todos a consolação de vermos mais e mais amparadas as nossas instituïções, onde as crianças têm pão e ensino, os velhos abrigo e os doentes o auxílio para vencerem os males que tanto os torturam.

O povo do nosso concelho, o povo sempre generoso e bom de Guimarães, vai colaborar, todo, com verdadeiro espírito cristão, para que a sua grande jornada do dia 30 fique a atestar os seus nobres sentimentos de solidariedade.

* * *

Segundo informações fidedignas, continuam a chegar, de diversas freguesias do concelho, notícias verdadeiramente animadoras. Lordelo, a progressiva freguesia onde há tão boa gente e tão boas vontades e dedicações, mandará nada menos de 25 a 30 carros de oferendas! Belo exemplo!

A cidade também vai colaborar, e por forma a honrar as suas tradições, no vasto campo da beneficência.

Amanhã, às 18 horas, reünir-se-ão no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães com os reverendos párocos da cidade e a Comissão Executiva do Cortejo das Oferendas algumas distintas senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, que se propõem colher donativos, em géneros e em dinheiro, que os citadinos queiram oferecer, prestando ainda o seu valioso concurso em tudo que se relacione com essa grandiosa Jornada de Caridade.

Pode bem afirmar-se, assim, que todo o nosso grande concelho vai colaborar, activa e entusiàsticamente, nessa Obra gigantesca em prol dos nossos semelhantes pobres e doentes.

Bem haja, pois, quem trabalha pelos pobres!

Honra àqueles que andam empenhados em tão nobre movimento!

## Livros & Jornais

**Os Fidalgos da Tôrre** = por *Sarah Beirão.*

Em segunda edição e incluído na "Colecção Portuguesa,, acaba de saír o romance *Os Fidalgos da Tôrre* que, a quando do seu aparecimento, foi lido com grande interêsse por inúmeras mulheres que admiram os temas simples, os enrêdos acessíveis e a prática de nobres e aconselháveis acções, o que constitui um verdadeiro culto pelos trabalhos literários de Sarah Beirão. Êste romance, como todos aqueles que têm saído da pêna de tão apreciada escritora, fundamenta-se na realidade do amor que, se é grande, se é verdadeiro, vence as dificuldades e caminha de olhos risonhos, embora a atmosfera esteja soturna. Foi o que sucedeu com o Manuel que conquistou a fidalguia de sentimentos pela sua vontade inabalável. Soube ser homem. Lutou e venceu. Venceu na vida e venceu no amor. Pelo menos, a autora assim o mostra aos nossos olhos, deixando-nos como que subjugados pelo seu procedimento irreparável. Sarah Beirão, ao ser reeditado mais um dos seus romances, deve sentir o prazer de todos aqueles que trabalham e vêem o seu trabalho ganhar fama e ganhar prestígio — o que tão difícil é nas lidas literárias. Tratando-se de uma 2.ª edição, só poderemos manifestar o nosso regozijo por tal facto. No entanto, não passaremos sem dizer que há alguns defeitos de revisão e devemos apontar como lapso mais saliente aquele "Bons dias, sr. professor,, da pág. 22, que de forma nehuma se coaduna com o "para evitar os últimos raios de sol a sumir-se na serra,, conforme está escrito na pág. 25. Não faz sentido, não é, pelo menos, crível que uma conversa tão pequena principiasse de manhã e só acabasse "quási ao escurecer,,. (Edição, com uma linda capa, de *Domingos Barreira* — Pôrto).

**Os Espectros** = por *Leónidas Andreiev.*

A colecção "Contos e Novelas,, cujos livros têm conseguido bons êxitos, acaba de ser enriquecida com mais um volume, o n.º 5, que reúne algumas novelas de Leónidas Andreiev, numa tradução feliz de Lôbo Vilela. Andreiev não é um escritor que arrebate os leitores com a profundidade de sentido e o calor de princípios em que se firma a inteligência; mas é um bom observador e, conseqüentemente, deixa nos seus escritos as rutilantes gotas dos corações e os claros horizontes do raciocínio. Êste volume compõe-se das seguintes novelas e contos: "Os Espectros,,; "Dois mundos,,; "Sobrenatural,,; "O mistério,,; e "Vadio,,. Em "Os Espectros,, sentem-se as sombras do Além-túmulo que tanto podem atormentar um cérebro bem formado como um doido; em "Dois mundos,, impera a distância que vai entre o sossêgo de uma família honrada e a insatisfação de um filho que procura o mundo dos libertinos; em "Sobrenatural,, nota-se a supremacia da alma com tôdas as suas místicas aspirações que fazem esquecer o amor terrestre, ainda que êle esteja nos olhos meigos de uma mulher linda e apaixonada, que também apaixonou; em "O mistério,, reina o medo e a superstição sôbre aqueles que abalaram para sempre e nunca mais voltam à terra que os viu nascer, ao mesmo tempo que a evocação de um nome enche o coração de hossanas entusiásticas; e em "Vadio,, vive a maldição dos que o acaso desprezou e a sorte persegue. Estas cinco composições literárias valem não só pela sua natureza emotiva mas especialmente pela perfeita observação dos factos, dos homens e das coisas. (*Edições Gleba*, de Lisboa).

*F. T.*

**Afinidades** — Está publicado o 3.º volume da revista "*Afinidades*,, que um grupo de Algarvios animado pelo escritor francês Lionel de Roulet fêz aparecer em Faro e que constitui uma afirmação da cultura francesa, destinada a estreitar as amistosas relações entre a França e Portugal.

Este número contém variada e numerosa colaboração sôbre poesia e literatura, testemunhos do nosso tempo, com comentários sôbre Paul Valéry e Maritain, um curioso artigo acêrca de Richelieu e 1640; vários e interessantes artigos científicos, entre os quais um de P. P. Grassé tratando das perspectivas da Biologia; crónicas artísticas, musicais e cinematográficas, crítica de livros, crónicas de revistas e dos factos que contribuem para consolidar a amizade luso-francesa.

Em suma: a apreciada revista de Faro mais uma vez se vai impor nos meios cultos nacionais pelo elevado nível da sua colaboração que sabe ser ao mesmo tempo literária e científica.

**Cabaz das Compras** — Recebemos os N.os 1 a 4 desta excelente e útil publicação das *Edições V I C* — Rua da Palma, 37 - 2.º D - Lisboa — que contém muitos ensinamentos àcêrca da maneira *como distribuír os convidados à mesa*, etc., independentemente das instruções sôbre "Arte de pôr a Mesa,, e de inúmeras receitas de cozinha.

Dirige superiormente esta magnífica publicação mensal Miquelina Martins, do "Comércio do Pôrto,, que é merecedora dos melhores elogios.

## EDITORIAL

E' transcrito do nosso ilustre colega *Diário de Lisboa* o nosso Editorial de hoje.

# FUTEBOL

## Campoenato Distrital

### Vitória, 4. Gil Vicente, 3.

O Vitória foi no passado domingo a Barcelos e, decidido a jogar, ganhou, como se esperava.

4-3 foi o resultado do encontro, que se disputou com ardor, sendo as bolas dos vimaranenses marcadas: 2 por Laureta, 1 por Ferraz e outra por Bravo.

Mas o Gil Vicente resolveu protestar o jôgo, baseado em erros da arbritagem confiada a Nelson Ribeiro, e não sabemos se em mais alguma coisa.

Lá começa a fita...

Neste jôgo Laureta foi punido com 15 dias de suspensão, assim como o seu adversário, Caçador.

Tôda a prudência é pouca.

* * *

O Vitória vai hoje a Fafe defrontar o Sporting local, adversário valoroso e, por isso, sempre difícil de vencer.


***4177** — fixe bem!*

*E' o número do Telefone da* **Tip. Minerva Vimaranense**


FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 33

J. Weyman

# Aventuras do Cavaleiro de Bérault

## CAPÍTULO VII

### Um golpe de mestre

A menina de Chocheforêt pegou lentamente no embrulho e começou a abri-lo. Os seus dedos tremiam. Ao cabo de alguns momentos o doce brilho das pedras apareceu, pondo nas suas mãos como que um raio de luar, cintilação gloriosa de luz condensada que tem perdido tantas mulheres e roubado a honra a tantos homens. Enquanto eu as contemplava e ela as contemplava também, olhando-as com uma expressão de perplexidade morna e com olhos de sonâmbula, eu preguntava a mim mesmo como tinha podido resistir à tentação de ficar com elas.

Por fim, a menina de Cocheforêt disse, renunciando à luta:

— Não posso contar. Quantas estão?

— Dezoito ao todo.

— Não falta nenhuma, — disse, e ao mesmo tempo fechou a mão. Depois abriu-a e fêz o mesmo gesto duas vezes, como que para se assegurar de que as pedras eram reais e que não estava a sonhar. Em seguida, endireitou num movimento impetuoso o seu airoso busto, e preguntou-me por entre os dentes cerrados:

— Mas o vosso preço, senhor, o vosso preço?...

— Trataremos agora disso, senhora minha, — respondi-lhe gravemente. — A coisa é simples. Lembrais-vos da tarde em que vos segui desastradamente e impertinentemente, talvez, através do bosque, para vos restituir essas pedras?... Parece que foi há um mês, pelo menos, e, todavia, foi ante-ontem. Insultástes-me, então, com apodos duríssimos que não repetirei para vos não vexar. Pois bem: o único preço que eu peço para a restituïção das vossas jóias, é que retireis essas injúrias.

— O quê? — exclamou ela. — Não compreendo!

Repeti lentamente:

— O único preço, a única recompensa que peço, senhora minha, é que vos retrateis das vossas palavras e que confesseis que eram injustas...

— E as pedras? — interrogou ela com voz rouca.

— São vossas, que vos pertencem de direito. Para mim, não valem coisa alguma. Guardai-as, e dizei que não pensais de mim... Não... eu não posso pronunciar essas palavras...

— Mas há alguma coisa ainda! — exclamou ela, com os olhos a brilharem-lhe como os de um animal selvagem, procurando os meus. — E meu irmão?... Que quereis fazer dêle?... Vá, dizei!...

— A êsse respeito, senhora minha,... prefiro que não me digais mais do que o que eu já sei, — respondi-lhe em voz baixa. Eu preferiria não estar imiscuído neste assunto... Todavia, há efectivamente uma coisa que não mencionei. Tendes razão...

Soltou um profundo suspiro, e eu continuei lentamente:

— Quero que me permitais que fique em Cocheforêt alguns dias, enquanto os soldados aí estiverem. Disseram-me que há vinte e dois militares alojados em vossa casa. Como vosso irmão está ausente, peço que me seja permitido, senhora minha, tomar o seu lugar nessa casa e ter o privilégio de vos proteger, a vós e a vossa irmã, contra qualquer insuito. Eis tudo.

Levou a mão à fronte. Depois, súbita e vivamente, voltou-me as costas e atravessou a ponte, deixando-me sem dizer uma palavra. Por um momento, fiquei desconcertado, seguindo com a vista as suas formas vaporosas e preguntando a mim mesmo o que teria ela. Mas ainda não tinha decorrido um minuto quando tornou vivamente para junto de mim, e então compreendi. Aquela mulher chorava.

— Senhor de Barthe, — disse-me ela em voz trémula, cujo som me indicava que a vitória estava alcançada, — não tendes mais nada a pedir-me? Não quereis infligir-me outra punição?...

— Não, senhora minha.

Ela tinha posto outra vez o chaile pela cabeça, e já não podia vêr-lhe o rosto. Preguntou-me ainda:

— E' tudo o que pedis?...

— E' tudo o que peço... agora, — respondi-lhe.

— Está concedido, — disse ela em voz lenta e firme. — Perdoai-me, se se vos afigurar que eu mercadejo com a vossa generosidade e com a minha humilhação... Mas não posso dizer mais neste momento... Estou tão cheia de contrariedades e de temores, que... não posso, esta noite, manifestar coisa alguma que me seja sensível, — nem vergonha, nem gratidão. Estou como que num sonho... e Deus permita que tudo isto se passe como um sonho! Estamos cheias de aflição... Mas para vós e pelo que fizestes, senhor de Barthe... eu...

Deteve-se, lutando contra os soluços que a abafavam.

— ... Perdoai-me... Não posso mais... E... tenho os pés tão frios! — ajuntou, sem transição. — Quereis ter a bondade de acompanhar-me a casa?...

— Mas que bruto eu sou! — exclamei, já cheio de remorsos. — Estais descalça e eu a reter-vos aqui!

— Não importa, — disse ela com uma voz que me fêz vibrar. — O meu coração está quente, senhor de Barthe,... graças a vós. E há muitas horas que o não esteve tanto!

As coisas passavam-se conforme eu as havia previsto. Mais uma vez, atravessei a pradaria na escuridão da noite para ser recebido em Cocheforêt como hóspede bem acolhido. O meu coração exultava de uma alegria indefinível.

Em alguma parte, na obscuridade do bosque, por detrás de nós, sem dúvida que nas imediações do povoado, o senhor de Cocheforêt estava escondido, e na maior ansiedade.

(Continua).

**Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»**

# da cidade

## Boletim Elegante

**Partidas e chegadas**

*Regressou das suas propriedades de Gémeos o nosso prezado amigo e ilustre Professor do Liceu de Martins Sarmento, sr. Dr. Aventino Lopes Leite de Faria.*

*—Com sua família também regressou das suas propriedades de Tenões, Braga, o nosso prezado amigo e distinto clínico, sr. Dr. João Fernandes de Freitas.*

*—Com suas famílias encontram-se nas suas casas da Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Alberto Pimenta Machado e João Teixeira de Aguiar.*

*—Da Póvoa de Varzim regressou à sua casa do Povidém, com sua espôsa e filhos, o nosso prezado amigo sr. Armindo da Cunha Guimarãis.*

*—Em viagem comercial parte para Lisboa, depois de amanhã, o nosso bom amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.*

*—Com sua familia regressou de Ancora o nosso prezado amigo sr. David Cepa.*

*—Com sua família regressou das suas propriedades de Serzedelo o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.*

*—Já regressou também a esta cidade a senhora D. Filomena de Jesus Capela, distinta Mestra da Escola Industrial e Comercial de "Francisco de Holanda".*

*—Acompanhado de sua espôsa regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e distinto professor de ensino secundário, sr. Dr. Serafim Ferreira de Oliveira.*

*—Esteve nesta cidade, no passado domingo, o nosso prezado amigo sr. António de Araújo Dantas, residente em Gaia.*

*—Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. José Ribeiro de Castro, residente nas Caldas das Taipas.*

*—Regressaram da aldeia as famílias dos nossos prezados amigos srs. Paulino de Magalhãis e Alberto da Cunha e Castro.*

*—Tem estado em Vizela o nosso prezado amigo sr. Óscar Pires.*

*—Acompanhada de sua mãi regressou de Valença a senhora D. Maria Luísa Ribeiro Cardoso, distinta professora oficial nesta cidade.*

*—Encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. J. Bastos Monteiro, activo Delegado da Companhia de Seguros "Garantia".*

*—Tem estado em Lisboa, de visita a seu cunhado, o nosso prezado amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha.*

*—Regressaram de Fátima os nossos prezados amigos srs. Padres Augusto José Borges de Sá e Francisco de Oliveira, respectivamente, Prior de S. Sebastião e Reitor de Urgezes.*

*—Com sua família tem estado em Vila do Conde o nosso prezado amigo sr. Major Alberto Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride).*

*—Com sua família tem estado nas suas propriedades de Arcela, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.*

*—Regressou da Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Amadeu C. Penafort.*

Dr. Américo Durão—*De visita a sua família tem estado em Guimarãis o talentoso Poeta e nosso querida Colaborador e Amigo, residente em Lisboa, sr. Dr. Américo Durão.*

**Aniversários natalícios**

Fazem anos:

*Amanhã, dia 11, o nosso amigo e conterrâneo, ausente no Congo Belga, sr. Bernardino Faria Martins; no dia 13, o nosso bom amigo sr. José Maria Nunes de Vasconcelos; no dia 15, os nossos prezados amigos srs. Augusto Joaquim da Silva, activo solicitador nesta Comarca, e Luís Filipe Coelho, distinto professor do ensino livre e Chefe da Secretaria do Grémio do Comércio de Guimarãis; no dia 16, o laureado académico e nosso prezado conterrâneo sr. Fernando Francisco Moreira Loureiro e a interessante menina Alda, filhinha do nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues; no dia 17, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Vital Marques Rodrigues.*

*—Fêz anos, ùltimamente, o nosso bom amigo sr. Augusto de Aguiar, estimado funcionário da Secção de Engenharia da Câmara Municipal.*

*—No passado dia 8 fêz anos o nosso prezado amigo sr. António José de Oliveira, a quem felicitamos, embora tarde, muito sinceramente.*

*A todos "Noticias de Guimarãis" apresenta os seus cumprimentos de felicitações.*

*

*No próximo dia 13 faz dois anos o menino Francisco Raimundo, interessante filhinho do nosso prezado Director.*

*Muitos parabéns.*

*—Amanhã completa uma risonha primavera o interessantíssimo Manuel José, filho do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Amadeu José de Carvalho.*

*Parabéns.*

**Doentes**

*Continuam a acentuar-se as melhoras do nosso querido amigo e ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Prof. sr. Mário Meneses, a quem desejamos completo e breve restabelecimento.*

*—Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo e hábil contabilista sr. Artur Fernandes de Freitas.*

*—Tem passado bastante doente o sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, Professor do Liceu de Martins Sarmento.*

*—Tem passado ligeiramente doente a espôsa do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.*

*—Têm passado ligeiramente doentes os nossos prezados amigos srs. José da Silva Gonçalves e Herculano de Matos.*

*Desejamos as suas melhoras.*

**Nascimentos e baptizado**

*A dedicada espôsa do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, deu à luz, há dias, uma criança do sexo masculino, que recebeu a água baptismal na igreja paroquial de Santo Estêvão de Briteiros, recebendo o nome de Francisco José.*

*Foram padrinhos o avô e a tia paterna, o nosso prezado amigo e distinto oficial do Exército sr. Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira e a senhora D. Laura Costa.*

*—Na paroquial de S. Sebastião baptizou-se, há dias, o primogénito do sr. Adalberto Feio Soares de Azevedo e de sua espôsa a senhora D. Maria Manuela Passos de Oliveira Feio, que recebeu o nome de Alberto Manuel.*

*Foram padrinhos o sr. Dr. Alberto Feio Soares de Azevedo, avô paterno, e a senhora D. Marília Passos de Oliveira, avó materna, tendo sido celebrante o Rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.*

*—Deu à luz uma criança do sexo masculino a espôsa do nosso prezado amigo sr. Camilo Nogueira da Costa, de Azurém.*

*Parabéns.*

*—Deu também à luz uma criança do sexo feminino, a espôsa do nosso bom amigo sr. João Xavier de Carvalho, estimado funcionário da Secção Administrativa da Câmara Municipal.*

*Parabéns.*

## Diversas Notícias

### *Cobrança de foros*

Termina no próximo dia 14 a cobrança de foros em dívida à Câmara Municipal, devendo a mesma efectuar-se dentro do respectivo prazo e sob pena de relaxe, na tesouraria Municipal.

### *Serviço de Farmácias*

Hoje, domigo, está de serviço permanente a Farmácia Hórus.

### *Aproveitando a ocasião...*

António Joaquim da Silva, solteiro, proprietário, da freguesia de Gonça, dêste concelho, queixou se à polícia contra Maximino Gaio de Freitas, casado, mendigo, da freguesia de Freitas, concelho de Fafe, o qual, aproveitando a ocasião em que o queixoso deu uma queda, no Largo de Martins Sarmento, lhe furtou um relógio, do bôlso do casaco, no valor de 2 contos.

### *Pela Polícia*

Arnaldo Macedo Marinho, casado, motorista, da vila de Vizela, queixou-se à polícia contra Armindo da Costa, solteiro, pedreiro, da freguesia de S. João das Caldas, por furto de uma bicicleta;

— D. Maria Leite Correia de Almada Machado e Melo Azenha, da Rua Elias Garcia, apresentou queixa na polícia contra José da Siva, carpinteiro, da mesma rua, por ter ocupado, abusivamente, um local, com madeira, causado um prejuízo de 1000 escudos, aproximadamente.

### *Gado apreendido*

A G. N. R. apreendeu, no lugar de Covas, freguesia de Urgezes, 47 cabeças de gado que transitavam ilegalmente para Lousada.

O caso está afecto ao Sr. Presidente da Junta Nacional Pecuária.

### *Festividade*

Hoje, domingo, realiza-se, na Paroquial de S. Lourenço de Selho, uma imponente solenidade religiosa em honra de N. S.ª do Rosário, que ali se venera.

O programa é o seguinte: Dia 9 demonstrações festivas; dia 10, missa solene, às 11 horas; às 16 horas, sermão por um distinto orador sagrado, procissão com vistosos andores e arraial com bazar de prendas, música, fôgo, etc.

O Juiz da festividade, o importante industrial Sr. Belmiro Mendes de Oliveira, procura imprimir à mesma o maior brilho.

### *Taxa militar*

Avisam-se todos os contiribuintes da taxa militar do D. R. M. que tenham em débito qualquer anuïdade da mesma taxa anterior a 1939, de que têm 30 dias a contar do dia 4 dêste mês para fazerem a sua liquidação.

Findo êste prazo, não pagando, serão tôdas as anuïdades em débito relaxadas.

### *Registo Civil*

O movimento no Registo Civil no mês de Setembro foi o seguinte: registos de nascimentos, 591; idem de casamentos, 22; idem de óbitos, 123.


Ninguém sabe quando morre

e a vida vale dinheiro!

Aproveite, então, a sua saúde, pois que os doentes não são aceites pelas Companhias de Seguros.

Quanto mais velho fôr, mais caro será o prémio; por isso, aconselho-o a efectivar, já, o seguro do valor da sua vida, ou, pelo menos, daquilo que os seus herdeiros terão de pagar, ao Estado, de *imposto de transmissão de bens*, por sua morte.

Não deixe sua espôsa e filhos a braços com a miséria! A Companhia é a mais forte do norte do País.

Diga-me o dia, mês e ano em que nasceu, e quantos contos quere subscrever.

Há mais de 22 anos que ando por Guimarãis, Fafe, Vizela e Pevidém a fazer a propaganda da mais científica forma de tôda a gente assegurar o futuro da família.

Forneço grátis quaisquer explicações e atendo a chamadas.

A correspondência deve ser remetida a

**J. BASTOS MONTEIRO,**

*ao cuidado do Sr.* **Antão de Lencastre**

**Guimarãis.**

Não deixe os seus embaraçados ou a pedir esmola!



**Estação de Inverno**

**Casa do Leque TOURAL Telefone, 4123**

OS proprietários desta antiga e acreditada **CASA DO LEQUE** convidam os seus numerosos clientes e o público em geral a fazerem-lhe uma visita a-fim-de apreciarem as **NOVIDADES** ùltimamente recebidas em **tecidos de lã para Vestidos e Casacos, Malhas, Peles, Veludos, Peluches, Casimiras para fatos, cobertores de lã e algodão, tecidos de algodão, etc.**, assim como o seu **sortido completo em artigos próprios para luto, em lã, sêda e algodão. Vestidos para Baptizados, Lã especial, em meadas, para tricot, em tôdas as côres, panos brancos e outros artigos para enxovais, miudezas,** etc., etc.

**PREÇOS** sempre os mais **LIMITADOS**

**Vendas a Dinheiro**

**Benjamim de Matos & C.ª, L.da**

TOURAL GUIMARÃIS


### *Incêndio*

Na quinta-feira, de manhã, manifestou se violento incêndio numa pobre habitação, situada no lugar da Vaca Negra, freguesia de Urgezes.

Os moradores do prédio — Luciano Lopes, Maria de Freitas e Joaquim Fernandes — perderam todos os haveres e foram salvas, com muito custo, duas criancinhas, prestando bons serviços os Srs. Manuel Coutinho e Alberto Machado, que acudiram prontamente, assim como os bombeiros que imediatamente compareceram no local.

### *A' Caridade*

Recomendamos à Caridade o infeliz Joaquim de Castro Soares, caiador, morador no Largo 13 de Fevereiro n.º 9, que está muito doente e vive muito pobre.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

**Adolfo Antunes de Oliveira Guimarãis**

Em Gondomar, dêste concelho, faleceu, na sua linda vivenda do Quintal, no dia 27 de Setembro, êste prestimoso cavalheiro, que era o ornamento dos habitantes daquela freguesia. De idade avançada, 82 anos, sua vida foi dedicada a fazer bem, prestigiando seu nome imaculado com altos actos de civismo. Não tinha inimigos o venerando ancião, motivo por que todos muito o prezavam e veneravam.

Era irmão do saüdoso capitalista e benemérito de Santo Emilião, Sr. Francisco Antunes de Oliveira Guimarãis (Casa Nova) e tio da senhora D. Maria Antunes Guimarãis, espôsa do Sr. Arlindo António Lopes.

Seu entêrro, que foi assás assistido da comparência de distintas pessoas de Gondomar e doutras terras, teve lugar na penúltima quarta feira, sendo o seu cadáver dado à sepultura no cemitério paroquial.

A' família do saüdoso extinto, que foi assinante muito dedicado do nosso jornal, apresentamos a expressão sincera dos nossos sentimentos.

**Joaquim Fernandes**

No dia 24 de Setembro último, pelas 23 horas, no lugar do Assento, freguesia de Rendufe, faleceu, confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, que, a seu pedido, lhe foram ministrados por seu filho o Rev. Abílio Novais Fernandes, digno Abade de Santa Leocádia de Briteiros, o Sr. Joaquim Fernandes, estimado proprietário, pai do Sr. Júlio Novais Fernandes e da senhora D. Virgínia Novais Fernandes, residentes nesta cidade.

O seu funeral foi muito concorrido por pessoas daquela e doutras freguesias, assim como por muitos eclesiásticos que tomaram parte nas cerimónias fúnebres.

A tôda a família enlutada e especialmente ao nosso bom amigo Rev. Abílio Novais Fernandes, apresentamos sentidos pêzames.

**Joaquim Pereira da Silva**

Faleceu, ùltimamente, em V. N. de Famalicão, contando 75 anos de idade, o Sr. Joaquim Pereira da Silva, pai da senhora D Julieta Pereira da Silva, estimada professora oficial da freguesia de S. Romão de Mesão-Frio e dos distintos académicos Srs. José Neto do Amaral Pereira da Silva, aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e Joaquim Pereira da Silva e da senhora D. Maria Beatriz Ferreira da Silva, alunos do Liceu de Martins Sarmento.

A tôda a família dorida e especialmente à distinta professora senhora D. Julieta Pereira da Silva, apresentamos sentidas condolências.

**José Pacheco Guimarãis**

No Caramulo, onde residia, faleceu o nosso estimado conterrâneo Sr. José Pacheco Guimarãis, irmão do abastado capitalista Sr. Joaquim Pacheco Guimarãis.

O finado era natural de Serzedo, dêste concelho, vivendo muitos anos nesta cidade, onde era largamente estimado pelo seu bom carácter.

A' família enlutada e especialmente ao nosso bom amigo Sr. Joaquim Pacheco Guimarãis, endereçamos o nosso cartão de condolências.

**Adriano Soares Leite**

Na sua casa da Aradela, em S. Nicolau, Cabeceiras de Basto, finou se, há dias, vitimado por uma sincope cardíaca, o estimado proprietário Sr. Adriano Soares Leite, figura da maior respeitabilidade, cuja morte causou muita consternação.

O extinto era casado com a senhora D. Maria Soares Leite, pai das senhoras D. Miquelina, D. Arminda, D. Maria da Conceição e D. Laura de Lourdes Soares Leite e dos nossos prezados amigos Srs. Engenheiro Adelino Soares Leite e José Soares Leite, e sogro do Sr. Joaquim Lopes de Sousa, conceituado comerciante em S. Nicolau.

O funeral, realizado na quarta-feira, em S. Nicolau de Basto, constituiu uma significativa manifestação de pezar.

Sentimos profundamente o desgôsto porque acaba de passar a respeitável familia Soares Leite e apresentamos-lhe as nossas mais sentidas condolências.

**Bento Soares da Costa**

Em Lordelo, onde residia, finou-se, há dias, repentinamente, o estimado industrial de alfaiataria, Sr. Bento Soares da Costa, cuja morte causou bastante consternação naquela freguesia onde o extinto contava muitas simpatias.

Pêzames à família dorida.

**De luto**

Pelo falecimento de uma tia de sua espôsa, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. David Cepa, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

## Vida Católica

**N. S.ª de Fátima** — Depois de amanhã é festivamente recebida pelos católicos de Guimarãis a formosa Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que se venera na Igreja Paroquial de S. Sebastião (Dominicas), e que foi recentemente restaurada.

Será recebida com uma procissão de velas, a sair da Basílica de S. Pedro, às 21 30 horas, percorrendo o seguinte itinerário: Rua de S. Dâmaso, Oliveira, Rua da República, Toural e Rua de Camões.

Antes da saida da procissão será recitado o têrço de Nossa Senhora e, à chegada à Igreja de S. Sebastião, haverá alocução e bênção do SS.mo.

Espera se grande concorrência de fiéis para tornar imponente esta homenagem à Virgem.

**Primeira comunhão** — Na Igreja Paroquial de Santo Estêvão de Briteiros, fêz há dias a sua primeira comunhão o interessante menino José Manuel, filhinho do nosso bom amigo e distinto clínico Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

## COMUNICADO

António Guedes Teixeira, gerente e proprietário da Emprêsa «A Hipotecária», Emprêsa de Compra e Venda de Propriedades, com escritório no Pôrto, na Avenida Rodrigues de Freitas, 312, telefone, 4597, comunica aos seus Ex.mos Amigos e Clientes e ao Público em geral que deixou de fazer parte da sua organização em Guimarãis o seu Agente Florêncio Matos, continuando a receber as prezadas ordens dos seus Clientes e Amigos, tanto no Pôrto como no futuro um Agente em Guimarãis, em breve a anunciar.

Pôrto, 7 de Outubro de 1943. 467

E' proprietário de tôdas as Emprêsas com o título «A Hipotecária», no Pôrto, Lisboa e Província, o senhor,

*António Guedes Teixeira.*

***Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.***

## Um abuso

A-propósito da local que publicámos, com êste título, no último número, somos informados que o condutor habitual da camionete da «Viação Auto-Motora», Sr. João de Barros, nenhuma responsabilidade tem, visto o caso que relatámos se ter passado numa segunda-feira, seu dia de descanso semanal, motivo por que o substituíu o condutor Joaquim Osório.

O seu a seu dono, pois...

## NOÇÃO DAS REALIDADES

A Guerra («aquele monstro» —na expressão de Vieira), sendo progressivamente diabólica, crescentemente comparável a potencialidades infernais, ganhou, em infinita ironia, uma característica de omnipresença que só formou, desde sempre, apanágio divino. Com efeito, a Guerra de hoje, totalizante de devastação, pode ir a *tôda a parte*, sem respeitos nem destrinças, como a asa da Morte, —estrebuchando nos roncos dos motores e no deflagrar de engenhos que tombam em chuva e semeiam ruínas. Não é de Deus misericordioso que êste dom, apenas aparente de ubiqüidade, esta sinistra regalia de simultâneamente multiplicar horrores como Êle divide benefícios, — aproxima os culpados. Não. Nem que ao mais alto vôem! E' de Lusbel, o «anjo caído»...

Mas o que é irrefutável como pesadêlo volvido, verosímil, é a temerosa área (excedendo o perímetro do globo pela trágica combinação da audácia e da técnica) que as sombras podem cobrir de crepes, após extinguirem-se os arcos-iris demoníacos das labaredas e coagular o sangue rubro vertido pelos homens.

*«A Guerra vai a tôda a parte!»* Como um alarme — e não como um dobre de sino— esta verdade, assim expressa, justifica a presença, em cada espírito consciente, duma fôrça moral de cooperação nos exercícios da D. C. T., que vão realizar-se e que ao Exército, nas manobras do presente Outono, dará, como complemento duma atitude colectiva, a chave áurea duma precavida certeza.

Sem temores nem bravatas, —só uma posição de disciplina patriótica incumbe às populações civis: acatar e cumprir determinações; cooperar; servir, enfim, como se soldados também fôssem.—porque, hoje, a Guerra não se resolve estàticamente nas trincheiras: totalizante de devastação, *chega a tôda a parte!*

## Quando o Restaurante não é um luxo

Já alguém disse que se pode passar sem comer mas que se não pode passar sem casa. Na guerra, apesar de tôdas as destruïções, ainda vai havendo, própria ou alheia, casa para tôda a gente. Mas o que a muita gente falta é a alimentação ou porque ela falta, quási de todo, ou porque atinge tal preço que só os ricos é que lhe podem chegar.

E' o problema que se opõe, hoje, em todo o mundo, até mesmo nos países que não entraram na conflagração geral. E' pois o problema que todos os Govêrnos, cônscios das suas responsabilidades, se propõem resolver, tanto nos países beligerantes como nos neutrais, isto é, arranjar comida para tôda a gente e a preços ao alcance de tôda a gente, pois sabido é que em casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão.

E' por isso que nas Ilhas Britânicas existem já dois mil cento e vinte restaurantes que fornecem, por dia, 350.000 refeições a todos aqueles que, pelos seus trabalhos e circunstâncias pessoais, não se podem servir de outra forma. Os preços é que não parecem de restaurantes. Senão vejamos:

O preço de uma refeição orça de dez dinheiros a um xelim e compreende carne ou peixe e hortaliças de qualidade garantida. Quem quiser tomar doce paga por êle três dinheiros, e ainda pode tomar chá ou café que lhe custa um dinheiro. Ora o xelim, como é sabido, tem 12 dinheiros e vale cinco escudos. E' a guerra!

# INTERNATO ANEXO AO LICEU DE GUIMARÃIS

## PARA ALUNOS MATRICULADOS NO LICEU

Admissão aos Liceus.

Educação moral e religiosa.

Alimentação muito boa. Peçam informações aos alunos e famílias.

O Colégio MAIS ECONÓMICO de Portugal.

*Não quere nem precisa de lucros.*

Os "déficits„ são cobertos pela Câmara, sua proprietária.

*Pensão, 300$00, com o aumento de 20 °/₀.*

Peçam prospectos e comparem.

Matrícula no Liceu (sem multa) de 1 a 16 de Agôsto.

Director: — *P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida.*

425


## DO CONCELHO

### De Vizela

Por gentil deferência do nosso bom amigo Sr. Boaventura da Costa Caldas Júnior, foi oferecido, para o nosso arquivo, um grande número de jornais antigos destas termas, como "Avizela„, "Ecos de Vizela„ e outros, com a mais apetecida colaboração dos sempre chorados amigos Padre Roriz, Dr. Bráulio Caldas, Neves, etc., etc.

Dêles vamos recortar grande número de escritos, dos quais alguns hão-de servir para bem dizer da grandeza dos desejos dos homens do passádo.

Nós vamos dizer, recortando dos jornais dêsses tempos, o grande amor que animou a pléiade de amigos de verdade e homens ilustres desta linda Vizela.

— Realiza-se, hoje, no Campo da Vista Alegre, o jôgo Sporting Clube de Braga e F. C. de Vizela.

Vamos, mais uma vez, ter o prazer de assistir a um encontro em que Vizela dará todo o seu valor para vencer.

No ano findo sempre levou a melhor o Vizela.

Êste ano, com o seu grupo em maré baixa, ¿ qual será o juíz da luta?

Nós, como todos, esperamos que o Vizela mais uma vez honre a nossa Terra e as tradições do F. C. de Vizela.

— Esteve em festa a casa da Família do saüdoso Dr. Abílio Tôrres, pelo aniversário da espôsa daquele ilustre clínico, senhora D. Elisa Tôrres.

A Sua Ex.ª e ao querido filho Sr. Capitão Tôrres, os nossos cumprimentos com os desejos de que o dia 7 de Outubro seja por muitos anos festejado pela maior alegria da casa, a saúde e felicidade da virtuosa e esmoler senhora. — *C.*

## O NOTICIAS DO EDIPISTA

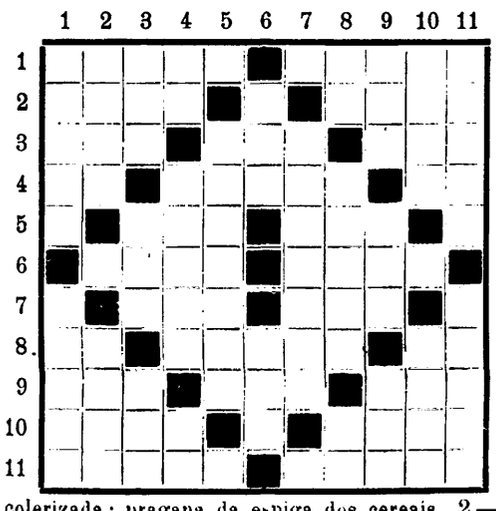
### SECÇÃO CHARADISTICA

*dirigida por "Lusbel„*

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

### CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 28



*ENUNCIADO:*

*Horizontais:* 1 — Excessiva condescendência; ao acaso. 2 — Vestido de penitente; gritar. 3 — Apetite sexual dos animais em certos períodos; fasquia de madeira à roda do teto; buba. 4 — uma; humilha; gemido. 5 — aia; hospedeiro. 6 — Fiança; Diabo. 7 — Mas; fula-fula. 8 — gume; aromático; câuhamo de Manila. 9 — Relento; tumores moles entre a pele e os ossos das bestas, devidos às dilatações das bolsas sinoviais. 10 — amulatado; tombar. 11 — Carro de 2 rodas, usado ao norte de Africa; baile.

*Verticais:* 1 — O fusilar dos olhos de pessoa encolerizada; pragana da espiga dos cereais. 2 — Giesta em flor; emitir som forte e confuso. 3 — impressão; moeda macaísta e timorense; fezes. 4 — O ponto grave duma questão; amargo; ou. 5 — Alúido. 6 — Sobrepeliz; princípio. 7 — Atilho. 8 — Continuo; contrário; aqui. 9 — Camareira; túnica; óxido de cálcio. 10 — Limite; já. 11 — Falta de juízo; sarnento.


JOSÉ DE MELLO & C.ª

**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais


## AGRADECIMENTO

**João Ribeiro Dias Júnior julga ter agradecido a tôdas as pessoas amigas que se dignaram acompanhá-lo no desgôsto por que passou por motivo da morte de sua pranteada Mãi, mas podendo ter cometido, embora involuntàriamente, alguma falta, vem repará-la, por êste meio, a tôdas manifestando o seu maior reconhecimento e gratidão.**

**Guimarãis, 6 de Outubro de 1943.**

**João Ribeiro Dias Júnior.** 436


# O Melhor Café é o d'A Brasileira

A BRASILEIRA

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

PÔRTO

Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS:
Pedro da Silva Freitas

447


COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

## ÉDITOS DE VINTE DIAS

(1.ª publicação)

Pela primeira secção desta secretaria judicial e nos autos de execução sumária que, Araújo, Santos & Ribeiro, Limitada, sociedade comercial com sede na Avenida dos Pombais, desta cidade, move contra Ferreira Jordão & Companhia, Limitada, sociedade comercial com sede na rua de S. João da Praça, N.º 17, da cidade de Lisboa, — correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação dêste, citando os credores desconhecidos daquela firma Ferreira Jordão & Companhia, Limitada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.os 864 e 865 do Código do Processo Civil.

Guimarãis, 4 de Outubro de 1943.

466

O Chefe da 1.ª Secção,

*António Vitorino de Queiroz.*

O Juíz de Direito,

*Rodolfo Artur de Abreu.*


B.B.C. A VOZ DE LONDRES

*fala e o mundo acredita*

ESCUTAI ESTAS EMISSÕES

| | | | |
|---|---|---|---|
| 08,45 - 09,00 | Noticiário | 48,43 m. | (6,195mc/s) |
| | | 41,96 m. | (7,15 mc/s) |
| | | 31,41 m. | (9,55 mc/s) |
| | | 24,92 m. | (12,04 mc/s) |
| 13,15 - 13,45 | Noticiário e Actualidades | 41,96 m. | (7,15 mc/s) |
| | | 31,41 m. | (9,55 mc/s) |
| | | 24,92 m. | (12,04 mc/s) |
| | | 19,76 m. | (15,18 mc/s) |
| | | 13,86 m. | (21,64 mc/s) |
| 19,45 - 20,00 / 20,00 - 20,15 | A Voz da América, nova transmissão em Português | 48,43 m. | (6,195mc/s) |
| | | 41,96 m. | (7,15 mc/s) |
| | | 31,41 m. | (9,55 mc/s) |
| | | 25,09 m. | (11,955mc/s) |
| 22,15 - 22,45 | Notisiário e Actualidades | 48,43 m. | (6,195mc/s) |
| | | 41,96 m. | (7,15 mc/s) |
| | | 31,75 m. | (9,455mc/s) |
| | | 31,41 m. | (9,55 mc/s) |
| | | 25,09 m. | (11,955mc/s) |
| | | 261,1 m. | (1149 kc/s) |
| | | 1500 m. | (200 kc/s) |



**José Pinto Rodrigues**

ADVOGADO

Rua do Gravador Molarinho, 17

TELEF. 4471

**Casa para Armazém,** bem situada e que tenha bons fundos, toma-se de aluguer.

745 Carta à Redacção a M. P.

**AOS SRS. EMPREITEIROS DE OBRAS CIVIS**

José Pereira Guimarãis está habilitado a fornecer saibro de 1.ª qualidade, tirado da sua propriedade situada na rua das Lameiras n.º 55, bem como areia e cascalho, encarregando-se também de mandar fazer transportes de entulhos ou de qualquer espécie, tendo para isso carros, gado e pessoal habilitado. 464

**Dr. João de Macedo**

ADVOGADO

Largo Conselheiro João Franco, 30

Guimarãis

**ALUGA-SE**

(456)

CASA - SANATÓRIO, na Rua de S. Torcato (Cano), com 7 divisões, água, luê e quintal, para casal ou família sem crianças. Falar a Joaquim de Sousa Marques, no local ou no Largo da Condessa do Juncal, 15.

**J. MAURIL DE FARIA**

ADVOGADO

ESCRITÓRIO: Provisòriamente em sua residência—AVENIDA N.º (Às Obras)

Das 10 às 19 horas

**QUINTAS** Vendemos nos concelhos de Guimarãis, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365

*A Hipotecdria* — R. da República, 70, Telefone, 4470.

**Vende-se** 2 moradas de casas na Rua Egas Moniz com os n.os 41 a 45.

Tratar com Martinho da Silva — GUIMARÃIS.

449)

**Casa.** Pretende-se de aluguer, em bom estado, com quarto de banho e bem situada, podendo ser com lojas e bons fundos para armazém de fazendas.

Carta à Redacção a M. P. 456

*O prato único é a ementa racional do lar português.*

**CASIMIRO SOARES**

SOLICITADOR

Largo Conselheiro João Franco, 12

Guimarães

**Guarda-Livros**

PRECISA-SE

Para trabalhar 3 horas por dia, podendo escolher a hora que lhe convier.

Resposta urgente à Redacção. 459

*Lêde e assinai o «Noticias de Guimarãis».*